



*Sair com Cristo ao encontro
de todas as periferias* CSL n.º 53



Celebrar a vida

Depois do mês missionário extraordinário de Outubro, em que fomos visitados pela Mãe Peregrina e recebemos o seu estímulo para continuar a nossa missão cristã no mundo com renovada alegria, temos agora à porta do mês de Novembro a Solenidade de “Todos os Santos” para nos recordarem também os nossos santos ao pé da nossa porta lá de casa, a que chamamos os nossos amados “fiéis defuntos”.

✚ Pensar e rezar neste mês a vida e a vida depois da morte, São desafio a abraçarmos com mais amor a vida toda, a nossa vida e a vida dos nossos irmãos, porque *O segredo do amor é maior do que o segredo da morte* Oscar Wilde ● #padreismael #ironpriest226

1. TEMA DO MÊS

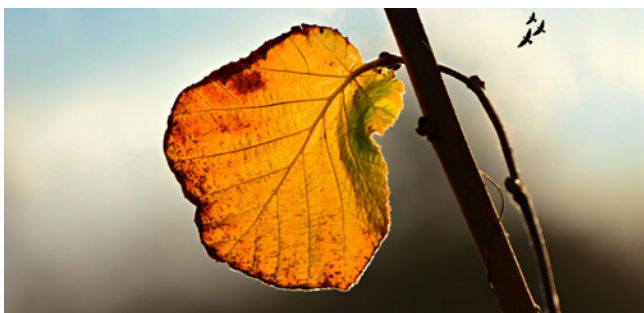
O Amor não teme a morte

*Terra, mãe piedosa, enquanto viva / pouco peso teve sobre ti
minha criança. / E tu não o tenhas, / hoje, sobre ela, morta.*

Epigrama de Meleagro de Gadara, em *Antologia Palatina*

A mãe, de cujo seio a morte arrancou a criança, suplica a Terra, também mãe, para que acolha em seu regaço a criança que lhe foi arrebatada. Hora do adeus. Haverá reencontro? ✚ Dia 2 de novembro, Dia dos Fiéis Defuntos; dia 1º, Dia de Todos os Santos. Aproximar a lembrança de pessoas com quem já partilhamos carinho e convívio à recordação de quem deixou exemplos a serem seguidos não é casual. Celebramos, assim, a “comunhão dos santos”. ✚ Hermann Hesse – escritor alemão – recorda-nos o segredo da existência: “Toda flor quer tornar-se fruto; toda manhã, tarde. Eterna, sobre a terra, somente a mutação, o provisório”. Nesse segredo enxerga-se “beleza, felicidade, mensagem, dom e descoberta”.

✚ Em contraposição à serenidade de H. Hesse, há os pessimistas: “A tarde é a velhice do dia. Cada dia é uma pequena vida, e cada pôr do sol uma pequena morte” (Arthur Schopenhauer). O pessimismo ante a existência é cultivo da tristeza:



“Seria a existência o nosso exílio e o vazio a nossa pátria?” (E. Cioran). Entretanto, até Schopenhauer reconhece: “O amor é a compensação da morte”, seguido, nisso, pelo escritor britânico Oscar Wilde: “O segredo do amor é maior do que o segredo da morte”. Abstraindo de suas intenções, sopraram o caminho que leva a abraçar a vida e a morte, problemas resolvidos por Deus, com o carinho que merecem. “Há tempo para nascer e tempo para morrer” diz a Bíblia (Ecl 3: 1,2). Entre os dois extremos, uma vida a ser abraçada com amor. A minha vida. ¶ O nascimento é uma festa: “Olha que beleza! Congratulações!”. A morte, ainda que resgatada pela ressurreição de Cristo, é despedida, triste como toda despedida. Há remédio para isso? A solução não foi nem científica nem filosófica, foi teológica. O corpo desfaz-se, mas perguntamo-nos: “O que será da minha humanidade?” Ao longo dos séculos, reencarnação, metempsicose, ressurreição dos mortos (sem nivelar tudo e sem ignorar as diferenças) revelam a preocupação fundamental do homem com a morte; melhor, com a continuação da vida e com a superação dos limites humanos. Foi falado que “as religiões são como o coveiro: vivem da morte”: não é vergonha para os coveiros, menos ainda para as verdadeiras religiões que cuidam do desejo básico da existência e alimentam a confiança na vida. Para os cristãos é questão de amor; religiões orientais afirmam que somos parte da divindade; para os muçulmanos a misericórdia de Alá não deixará os seus fiéis se perderem. ¶ Numa antiga lápide romana lemos: “*Mi fili, mater rogat ut me ad te recipias*” (Meu filho, a mãe suplica que tu me acolhas). O amor não teme a morte. ● Giuseppe Bertazzo

Dia de Todos os Santos ou a santidade como tesouro

Neste primeiro dia do mês de Novembro e ao longo de todo o mês, faz sentido evocar e homenagear todos os santos anónimos que atravessaram e atravessam a vida, orientados por um projecto de espiritualidade, em busca de um encontro permanente com o Amor. ¶ São rostos iluminados pela luz da gratuidade, inundados da força transformadora do amor; discretos na sua entrega, na sua generosidade, ao serviço dos seus; felizes, porque muralhas de proteção e de bondade. Muitos deles, conscientes, como o poeta Saint John Perse, ao desembarcar no exílio, de que apenas habitam o seu nome, mas também certos de que são habitados pela plenitude do Amor, por um apelo de bondade e de partilha. Transfiguram o fluxo supérfluo das palavras em silêncio e a sua vulnerabilidade, em força inextinguível. São homens e mulheres que nada pedem em troca e retiram do serviço a certeza de serem felizes, curando, quantas vezes, com o amor e a doação, as suas próprias feridas! Com frequência, fazem das grandes dores a sua imensa força. Conscientes do

poder transformador da bondade, do amor e da sabedoria, acrescentam todos os dias uma pedra viva à morada “construída sobre a rocha”, segura e estável, que é a santidade. Quantos milhões de homens e mulheres se deixaram e se deixam conduzir, no anonimato, por esse projecto de espiritualidade que nada exige, nada reclama a não ser o discreto imperativo da doação! ¶ Quando se dá ao outro aquilo que não se possui, mas que brota do próprio coração, na hora da entrega; quando o homem simplesmente se humaniza e humaniza aqueles com quem caminha, então, está a construir o seu tesouro, que é a santidade: uma santidade não heróica, não épica, mas autêntica e verdadeira! Um milagre fecundo, irrepitível. ¶ A todos estes santos, que caminham conosco, todos os dias, ou já caminharam, iluminados pela luz de Cristo, recorreremos, especialmente neste dia. A eles, a nossa homenagem, a nossa gratidão! ● *Raquel Andrade*



2. AMAR MAIS A NOSSA IGREJA

Arte da nossa casa

Retábulo-Mor “Morte e exaltação de São Mamede” de 1923

Pintura sobre tela de António Tomás da Conceição Silva (19/05/1869 a 5/01/1958), pintor e ceramista lisboeta. ¶ Esta obra está representada em três partes: 1. A cena inferior representa a morte de São Mamede. São Mamede é representado muito jovem, rodeado de pedregulhos (referência à forma como terá sido martirizado) e acompanhado por anjos: um anjo que o ampara, dois que o contemplam e um outro, em plano superior, que tem preparada na mão a palma; 2. Na cena do meio a alma de São Mamede é elevada ao céu.



No centro está representado o corpo em modo transparente rodeado de luz, anjos em atitude de oração contemplando a elevação e, 2 anjos que seguram a coroa de glória. 3. Na parte superior, a Santíssima Trindade recebe a alma de São Mamede. Deus filho à esquerda, Deus Pai é representado no velho de barbas brancas e o Espírito Santo representado na pomba. ● *Mariana Castelo Branco*

3. SANTO DO MÊS

São Martinho de Tours ou a divina arte da partilha

Nasceu na Panónia (atual Hungria) em 316. Filho de oficial do exército, desejou, aos dez anos, tornar-se cristão, mas o pai opôs-se e, aos quinze, inscreveu-o no exército. ¶ Entre os quinze e os dezoito anos, ter-lhe-á aparecido um pobre a pedir esmola. Não tendo mais que lhe dar, cortou ao meio a própria capa e entregou-lhe metade. De noite, sonhou com Jesus Cristo, coberto com a capa dada ao mendigo. ¶ Foi esta indicação que o levou a entrar na Igreja, mediante o baptismo, que terá recebido em Amiens, na vigília da Páscoa do ano 339. Em 341, retirou do exército e foi encontrar-se com Santo Hilário de Poitiers que, oportunamente, o ordenou exorcista (por recusar o sacerdócio). ¶ Contra sua vontade, Martinho foi eleito Bispo de Tours em 371 e, junto da cidade, fundou o mosteiro de Marmoutier, também feito o seu paço episcopal e centro de civilização e evangelização. ¶ Sempre ativo e apostólico, foi surpreendido pela morte numa viagem a Candes, onde impôs a paz de Cristo entre clero desavindo. Uma febre altíssima prostrou-o e ele pediu uma cama de cinza, para morrer como cristão, a olhar para o seu Deus, deitado de costas sobre o chão duro. Ao notar as lágrimas dos discípulos, disse a Jesus Cristo: “Senhor, se ainda posso fazer alguma coisa na terra, não recuso o trabalho.” E expirou, a 8 de novembro de 397, tendo sido enterrado no cemitério de Tours. ¶ Sulpício Severo escreveu a sua vida de santo e taumaturgo a cujo túmulo, na Idade Média, acorriam muitos peregrinos e doentes. ¶ A São Martinho, que soube levar Cristo às periferias, recorreremos com devoção, reconhecidos pelo seu exemplo e pedindo-lhe que nos ensine a ser santos na divina arte da partilha. ● *Raquel Andrade, Notas retiradas de Santos de Cada Dia, III vol. pp.290-292*

4. AGENDA

- Dia 1** Solenidade de Todos os Santos
 - Dia 2** Todos os Fiéis defuntos
 - Dia 6** São Nuno de Santa Maria
 - Dia 11** São Martinho de Tours
 - Dia 13** **20H30** Reunião de Início da “Oficina de Oração” de São Mamede e Santa Isabel
 - Dia 20** **19H15** Encontro de preparação de baptismos
 - Dia 30** Santo André Apóstolo
-

Fazer da Igreja uma rede de relações fraternas **CSL n.º 60**

5. INFORMAÇÕES

Seja solidário com a comunidade

IBAN: 0033 0000 0001 8050 4400 5

Ajude nas obras da nossa igreja

IBAN: 0018 0003 4585 3496 0200 5

Os nossos contactos

☎ 213 838221 ✉ secretariasmamede@gmail.com